

GESTÃO DEMOCRÁTICA E AS PERSPECTIVAS TEÓRICAS EM TEMPOS DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

Thaína Rodrigues Gava Angeli – Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Nova Venécia; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)/ SP – Brasil
thainaangeli@gmail.com

Maria Cecília Luiz – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)/ SP – Brasil –
cecilia Luiz@ufscar.br

Fernanda Martins – Universidade do Minho, Braga/ Portugal – fmartins@ie.uminho.pt

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido propõe uma reflexão sobre a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas dinâmicas de participação na sociedade, com especial ênfase nas transformações que essas influências ocasionam na gestão democrática nas escolas. A partir da análise de Castells (2010), que contextualiza a sociedade em rede, a pesquisa em desenvolvimento busca compreender a rápida circulação de informações e as novas formas de interatividade.

Nesse contexto, esta pesquisa qualitativa tem investigado como as TICs estão reconfigurando o papel do diretor escolar, ao possibilitar novas formas de comunicação descentralizada, ao ampliar a participação de todos os envolvidos no processo educativo e tornar a tomada de decisões mais ágil e dinâmica. O estudo busca analisar os desafios e oportunidades que as TICs apresentam para a gestão escolar, destacando seu impacto no processo decisório, na gestão democrática e no papel de liderança do diretor no contexto educacional.

Castells (2010), ao analisar a sociedade em rede, enfatiza que as redes de informação e a conectividade digital transformam profundamente as formas de comunicação e organização social. Para o autor (2010), as TICs atuam como ferramentas que ampliam as possibilidades de participação, permitindo a circulação rápida e descentralizada da informação. No entanto, essas mesmas tecnologias também apresentam desafios significativos, como a desigualdade no acesso, a sobrecarga

informacional e a dificuldade de identificar conteúdos confiáveis, exigindo estratégias para lidar com esses obstáculos e garantir uma participação mais equitativa e crítica no ambiente digital.

Dessa forma, no ambiente escolar, surge o questionamento sobre se o diretor consegue equilibrar o aproveitamento das potencialidades das TICs — que podem ampliar a participação e a inclusão — e os desafios que essas tecnologias impõem, especialmente o risco de transformar esses novos espaços em formas de comunicação unilateral. Para garantir a participação ativa de professores, alunos, pais e funcionários, é fundamental considerar as transformações do cenário digital, no qual a informação circula de maneira horizontal e em tempo real. Esse contexto impõe desafios ao diretor escolar, que, ao mesmo tempo em que estimula o engajamento, precisa lidar com questões como desinformação, desigualdade no acesso às TICs e a fragmentação das vozes dentro da comunidade escolar.

Atualmente, é fundamental compreender se o diretor adota a perspectiva da gestão democrática na escola e utiliza novas estratégias e abordagens reflexivas, visto que, com as TICs, novos desafios surgem para aqueles que buscam promover um ambiente educacional mais inclusivo e colaborativo.

DESENVOLVIMENTO

Este texto reduzido busca evidenciar alguns autores que discutem a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A investigação, ainda em andamento, fundamenta-se em Castells (2010) e outros referenciais teóricos, organizando-se em três dimensões de análise: (1) a intensificação das transformações e os novos paradigmas – Toffler (1980) e Turkle (2011); (2) o impacto cognitivo das tecnologias digitais – Lévy (1996) e Carr (2010); e (3) as mudanças no papel dos consumidores e produtores – Jenkins (2006) e Shirky (2010).

Na primeira dimensão, **“a intensificação das transformações e os novos paradigmas”**, destaca-se o levantamento teórico de Toffler (1980), que, em sua época, concentrou-se na experiência individual e na aceleração das mudanças. O autor discute o poder emergente do controle da informação, fornecendo uma perspectiva única sobre como as tecnologias digitais remodelam a comunicação, a cognição e a participação social, considerando aspectos psicológicos, cognitivos e sociais desses fenômenos.

Turkle (2011) aprofunda essa discussão ao analisar como a conectividade digital tem transformado profundamente a comunicação e as relações sociais. A autora enfatiza os efeitos psicológicos da tecnologia e como esse fenômeno altera de forma substancial as dinâmicas sociais, o que leva a sentimentos de solidão, isolamento e desconexão emocional. Ela também argumenta que a tecnologia tem moldado nossas intimidades, promovendo relações mais superficiais, o que compromete a qualidade das interações humanas. Além disso, reflete sobre como a constante circulação de informações gera um novo tipo de poder em um mundo cada vez mais acelerado, onde tempo e espaço se tornam relativos e as pessoas precisam lidar com um fluxo ininterrupto de dados

De acordo com Turkle (2011), a crescente dependência das tecnologias digitais apresenta um paradoxo significativo: embora promovam a conectividade virtual, podem, ao mesmo tempo, afastar as interações presenciais. Em seus estudos, a autora demonstra preocupação com a constante conectividade e seu impacto na ausência de relações face a face.

Na segunda dimensão, **“o impacto cognitivo das tecnologias digitais”**, Lévy (1996) e Carr (2010) exploram de maneiras distintas as consequências dessas tecnologias na cognição. Lévy (1996) vê as tecnologias como ferramentas que potencializam a inteligência coletiva, possibilitando o compartilhamento e a construção colaborativa do conhecimento. Para ele, esses avanços ampliam a cognição humana e criam novas formas de aprender e interagir com o mundo. Em contrapartida, Carr (2010), com estudos mais recentes, alerta para os efeitos da internet no cérebro. Ele argumenta que a conectividade digital fragmenta a atenção, dificulta a leitura profunda e compromete o pensamento reflexivo, reduzindo a capacidade de absorver conhecimento de forma contínua e concentrada.

Na terceira dimensão, **“as mudanças no papel dos consumidores e produtores”**, autores como Jenkins (2006) e Shirky (2010) analisam como as novas tecnologias de mídia estão transformando a cultura de consumo e a produção de conteúdo. Jenkins (2006) introduz o conceito de convergência de mídias, que se refere ao processo em que diferentes formas de mídia (televisão, internet, redes sociais, etc.) se interconectam e se fundem, criando novas dinâmicas de participação. Para ele, essa convergência não se limita a um fenômeno técnico, mas representa uma transformação social que torna as

fronteiras entre mídias tradicionais e digitais cada vez mais fluidas. Como resultado, surgem novas formas de engajamento e envolvimento do público.

Shirky (2010), por sua vez, argumenta que as redes digitais descentralizaram a comunicação e reconfiguraram o papel dos cidadãos. Isto permite que, além de consumidores, tais usuários também se tornem produtores e disseminadores de informações de maneira ampla. Ele destaca que o tempo livre coletivo, antes direcionado ao consumo passivo de mídia, agora pode ser utilizado para atividades produtivas na internet, como a criação de conteúdo, a colaboração em larga escala e a inovação social, o que amplia as possibilidades de participação ativa na produção e circulação das informações.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ainda em fase de análise, esta primeira etapa permitiu refletir sobre diferentes perspectivas de sete autores — Castells (2010), Toffler (1980), Turkle (2011), Lévy (1996), Carr (2010), Jenkins (2006) e Shirky (2010) – cujas abordagens distintas sobre as mudanças sociais e individuais promovidas pelas tecnologias digitais oferecem um panorama amplo e profundo dos seus impactos na sociedade, na comunicação, na cognição e na cultura. Esses autores, cada um à sua maneira, ajudam a compreender a influência das tecnologias digitais na sociedade contemporânea.

Essas perspectivas permitem uma compreensão multifacetada dos efeitos das tecnologias digitais. Por exemplo, Turkle (2011) e Carr (2010) investigam as consequências emocionais e cognitivas da internet na vida pessoal e na atenção. Já Jenkins (2006), Toffler (1980), Castells (2010) e Lévy (1996) analisam as transformações sociais e culturais mais amplas, destacando como a informação, a participação ativa e a conectividade global remodelam as sociedades contemporâneas.

Castells (2010) aborda a reconfiguração da comunicação e do poder na sociedade em rede, ressaltando como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) transformam a mobilização social e a construção das identidades. Diante desse cenário, o estudo busca compreender os impactos positivos e os desafios emergentes nas estruturas da gestão escolar democrática, nomeadamente na ação do diretor, resultantes da conectividade digital e da circulação de informações em tempo real.

REFERÊNCIAS

CARR, Nicholas. *The shallows: what the internet is doing to our brains*. New York: W. W. Norton & Company, 2010.

CASTELLS, Manuel. *Comunicação e poder*. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

JENKINS, Henry. *Convergence culture: where old and new media collide*. New York: New York University Press, 2006.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Tradução de José Marcos Mariz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

SHIRKY, Clay. *Cognitive surplus: creativity and generosity in a connected age*. New York: Penguin Press, 2010.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. Tradução de João Oliveira e Maria José Silveira. 9ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TURKLE, Sherry. *Alone together: why we expect more from technology and less from each other*. New York: Basic Books, 2011.